



O presidente da Samsung, Lee Jae-yong (centro), fala com jornalistas em frente a tribunal de Seul Jung Yoon-je - 27 out. 2022 / AFP

# Famílias 'chaebol' controlam economia coreana há décadas

Samsung e LG são empresas cujos donos tem sido os mesmos por gerações

Victoria Kim e  
Daisuke Wakabayashi

**SEUL | THE NEW YORK TIMES** Por décadas, a economia da Coreia do Sul tem sido dominada por um punhado de conglomerados familiares que possuem riqueza e influência desproporcionais e estão presentes em quase todos os aspectos da vida no país.

Devido ao seu peso político, as chaebol, como essas famílias são conhecidas, têm sido há muito tempo um assunto de imenso interesse público. Os casamentos, mortes, desentendimentos e problemas le-

gais dessas famílias são registrados na imprensa sul-coreana. Famílias chaebol fictícias são retratadas em dramas coreanos.

A família Lee, da Samsung, os Koos, da LG, os Cheys, da SK, os Shins, da Lotte e os Chungs, da Hyundai são nomes conhecidos que têm mandado firmemente as rédeas das empresas que são alguns dos maiores empregadores do setor privado do país.

Seu poder tem sido cada vez mais examinado — tanto dentro quanto fora da Coreia do Sul — como uma vulnerabilidade econômica, aprofundada

O sistema chaebol é um legado da história da Coreia do Sul. Após um armistício que encerrou a Guerra da Coreia em 1953, os ditadores militares do país nomearam algumas famílias para empréstimos especiais e apoio financeiro para reconstruir a economia.

As suas empresas expandiram rapidamente e passaram de setor em setor até se transformarem em conglomerados gigantes.

Mesmo à medida que as empresas cresciam em tamanho,

- **Lee**  
Samsung
- **Koo**  
LG
- **Chey**  
SK (conglomerado que atua majoritariamente no setor de energia)
- **Shin**  
Lotte (conglomerado que atua em hotelaria, varejo e entretenimento entre outros setores)
- **Chung**  
Hyundai

quezu e influência, e, eventualmente, em ações de bolsa de valores, até permanecendo sob o controle administrativo das empresas administradas por um presidente que também presidia a família.

Mudanças de liderança geracionais às vezes perturbaram a continuidade das empresas, como ocorreu com a empresa a se dividir ou se desmembrar em outras.

Ha mais de duas décadas, durante uma vida familiar, a família de Kim Il-sung, o primeiro presidente da Coreia do Sul, foi o núcleo da família dos seus filhos do fundador.

O filho mais velho assumiu a presidência da empresa, e agora uma das maiores empresas da Coreia do Sul. Sob o comando da família ainda no comando da mentadora mundial da Coreia do Sul, da pobreza pôrguera a uma economia de desenvolvimento, a família de Kim Il-sung, surge intimamente ligado ao crescimento econômico da Coreia do Sul, os primeiros sucessos impulsionados os salários e os padrões de vida, e a expansão das exportações do país.

As vendas totais dos cinco anos anteriores a 1990, consistentemente representando mais da metade do PIB da Coreia do Sul, a Coreia do Sul, ultrapassando o 70% em 2002, de acordo com o livro "The Korean Economy" do economista Park Sang-in.

Seus negócios também permitiram a vida social da família, de complexos de apartamentos a carões de crédito e a educação, e o desenvolvimento e mídia, sem precedentes clínicos para a Coreia do Sul.

Os sucessos de líderes políticos foi crucial para o crescimento das empresas chefiadas por famílias, especialmente durante o regime de Park Chung-hee, o primeiro presidente da Coreia do Sul, e de um golpe e governo opaco por duas décadas até sua queda.

Para Park, os chebuel eram uma parte instrumental de seu plano para desenvolver e industrializar a Coreia do Sul. Para isso, o governo do chebuel, a Coreia do Sul, a empresa que cooperava com

[illegible][illegible]